

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínicoepidemiológico De Crianças Com Sífilis Congênita Em Maternidade Pública De Sergipe

Autores: ADRIANA FONSECA (UFS/UNIT), BEATRIZ SOUZA (UFS/UNIT)

Resumo: A Sífilis ainda é considerada um problema de saúde pública com alta prevalência na gestação embora seu diagnóstico seja feito através de exames simples e de baixo custo e seu tratamento seja efetivo com Penicilina. Apesar da melhora aparente dos números de casos, Sergipe ainda está incluso entre os 11 estados brasileiros que apresentam taxas de incidência de sífilis congênita (SC) superiores à taxa nacional – 8,6 casos/1000 nascidos vivos (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO, 2018). Portanto, torna-se fundamental que se conheça os dados epidemiológicos dessa região e os fatores que contribuem para dificuldade do controle da SC. Realizar investigação epidemiológica acerca dos casos de Sífilis Congênita nascidos no Hospital Santa Isabel em Aracaju-SE entre os anos de 2015 a 2018, Caracterizar perfil sociodemográfico e clínicolaboratorial das gestantes com sífilis gestacional atendidas no Hospital Santa Isabel no período referido, Descrever as características clínicolaboratoriais ao nascimento e tratamento instituído aos casos de SC nascidos no Hospital Santa Isabel naquele período, Descrever as repercussões clínicas da SC aos meses 1, 3, 6, 12 e 18 de idade, assistidas no ambulatório de SC do Hospital Santa Isabel no período citado. Foi realizada pesquisa descritiva exploratória, retrospectiva e observacional que avaliou os aspectos clínicoepidemiológicos de 98 crianças e mães acompanhadas no ambulatório de SC do Hospital e Maternidade Santa Isabel, Aracaju-SE, de 2015 a 2018. Os critérios de inclusão foram fichas de crianças que continham dados sugestivos de SC no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018 e mães e recém-nascidos residentes em Sergipe. Foram excluídos prontuários com dados incompletos ou ilegíveis e fichas duplicadas. Os dados foram analisados com o programa SPSS 22.0 com uso dos testes Qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher conforme indicado, considerando o valor de $p < 0,05$ para a significância estatística. O estudo foi aprovado sob o número CAAE 12830719.4.0000.5546. Observou-se que as mães avaliadas tinham principalmente entre 20-29 anos, possuíam o ensino médio incompleto e apenas um filho anterior. A maioria delas tinha realizado número suficiente de consultas pré-natal e mais de 70% relatou tratamento completo. Contudo mais de 82% dos bebês nasceram com VDRL reagente. Em relação às crianças, essas eram, em sua maioria, do sexo feminino, de etnias não-brancas e residentes de áreas urbanas. A maior parte foi tratada com Penicilina Procaína ou Cristalina com queda dos títulos de VDRL de seguimento e apresentou radiografia de ossos longos, fundoscopia e triagem auditiva normais. Porém, destaca-se o número expressivo de dados faltantes nos campos de seguimento das crianças acompanhadas. A Sífilis Congênita continua sendo um desafio para todas as esferas governamentais. Seu tratamento adequado e acompanhamento regular são imprescindíveis para assegurar melhor qualidade de vida com redução de sequelas e incapacidades na criança.